

ELEIÇÕES 2002

Eleição - Presidencial

Ciro diz temer que Lula faça governo conservador

Candidato derrotado vê risco especial se PT fizer aliança com o PSDB em nome da governabilidade

CARMEN POMPEU

Especial para o Estado

FORTALEZA – O candidato derrotado à Presidência **Ciro Gomes** (PPS) afirmou que teme que um eventual governo do petista **Luiz Inácio Lula da Silva** venha ser conservador. “Eu temo. Eu temo. Porque o PT tem uma contradição. Ele é um partido ainda muito excessivamente paulista”, criticou, em entrevista publicada ontem no jornal cearense *O Povo*. Para ele, a crise do modelo que está aí é estrutural, sendo necessária uma “audácia monstruosa” para ser desarmada.

“Isso exige uma noção de tempo e uma capacidade de correr riscos, que eu espero muito que ele (**Lula**) tenha – por isso estou apoiando o **Lula**”, diz **Ciro**. Em segui-

da, ele reforça o temor de uma aliança, “em nome da governabilidade”, entre PT e PSDB. “Tenho medo de que, quando ele (**Lula**) olhar o rosto da crise, quando ele olhar a complexidade dela, haja uma variante de conciliação com essa turma que dominou o eixo do governo **Fernando Henrique**.”

Para mostrar os riscos que trariam essa conciliação, **Ciro** cita o ex-presidente argentino **Fernando de la Rúa**, que renunciou no ano passado, desencadeando uma crise sem precedentes na Argentina. “A conciliação seria mor-

tal para o País. Isso é o que seria De la Rúa, entendeu?”

Pactos – **Ciro** também usou como exemplos pactos que teriam sido feitos por **Lula** e **José Serra** (PSDB) contra sua candidatura. “Quando eu era uma ameaça ao PT, os pactos que eles celebraram foram praticamente à luz do dia.” Ele adverte ainda para uma grande pressão feita no sentido de haver uma aliança entre **Lula** e **Serra**, exercida por “conservadores de São Paulo”. E mais uma vez, cita **De la Rúa**. “Se isso acontecer é **De la Rúa**. Porque esse modelo, com qualquer um, vai explodir. Não demora.”

Em seguida, recomenda: “E só há uma chance de não sofrer as seqüelas dessa explosão: é você, de fato, antagonizar o modelo na partida. Só tem essa chan-

ce: usar seu capital político de uma eleição poderosa como essa de dois turnos que o Brasil tem para não perder tempo e praticar outro modelo. Se tentar administrar a contradição do modelo, como **De la Rúa**

fez, o modelo explode. Só que seu capital político vai para o espaço junto, porque a população perde a noção do passado e vai responsabilizar o presente por aquilo que vai acontecer.”

Se **Lula** for eleito, **Ciro** garante que o PPS terá uma “atitude prévia de cooperação”. Já num eventual governo **Serra**, promete “oposição rasgada”. “**Serra** é um projeto de ditador. Tem fragilidades éticas insuperáveis, tem concepção de economia completamente hostil à maioria do povo”, acusa, acrescentando que o tucano é “um homem do mercado financeiro”.

“Eu temo. Eu temo. Porque o PT tem uma contradição. Ele é um partido ainda muito paulista”

Ciro Gomes